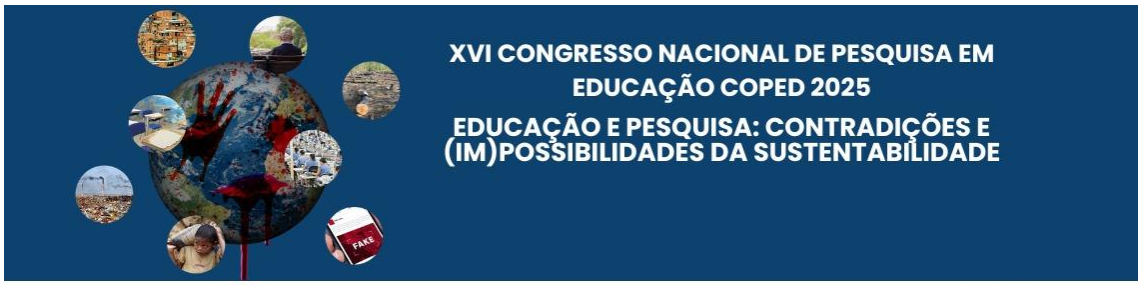

A RELEVÂNCIA DE UM BOM PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Juliana Simões Gonçalves
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
julianasimoesg7@gmail.com
Elaine Vieira Ferreira
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
elainevieiraferreira014@gmail.com
Leiriane Carvalho Pereira
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
leirianepereira374@gmail.com

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: EJA; Prática docente; Acolhimento; Vínculos afetivos.

Resumo – Relato de Experiência
Contextualização e Justificativa

Durante o estágio na EJA, acompanhei a prática de uma professora que também foi minha educadora. Sua atuação, marcada por sensibilidade e entusiasmo, destacou-se pela criação de vínculos afetivos e respeito às histórias dos alunos. Sua postura acolhedora evidenciou a importância do compromisso docente na transformação da educação de jovens e adultos.

Problema norteador e objetivos

A partir da pergunta: Como a atuação de um bom professor influencia o aprendizado na EJA? O objetivo foi refletir sobre a importância do acolhimento, da escuta ativa e do ensino afetivo no engajamento e desenvolvimento dos estudantes.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A metodologia incluiu observações presenciais e participação em atividades. Destacou-se o costume da professora de circular pelas mesas, auxiliando os alunos e repetindo com humor “truco, Rosival!”, fortalecendo o vínculo afetivo. Outra experiência significativa foi a regência sobre a importância das frutas, em que todos participaram, independentemente

da contribuição. Observou-se ainda o uso de pincéis coloridos no quadro para tornar a escrita mais atrativa.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática observada dialoga com Freire (1987), ao valorizar os saberes dos alunos e promover uma educação dialógica. Arroyo (2000) reforça a importância de reconhecer as múltiplas identidades dos sujeitos da EJA, enquanto Tardif (2002) destaca que o saber docente é construído na prática cotidiana e envolve aspectos afetivos. Essa percepção confirmou-se ao longo da vivência, refletindo a citação de Gadotti: “O verdadeiro educador não adormece a alma, não se entrega à indiferença, não se encosta no 'muro das lamentações' à espera da aposentadoria, desgostoso de tantas insatisfações. Continua fiel à sua opção.” (GADOTTI, 1997, p. 160).

Resultados da prática

A professora, com domínio de conteúdo, sensibilidade e alegria, criou um ambiente participativo e acolhedor, favorecendo o engajamento dos alunos. Durante a regência, a participação ativa confirmou a importância de práticas que valorizem suas realidades. Também fui acolhida com entusiasmo, vivenciando intensamente o processo educativo.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e Relações com o eixo temático do COPED

A experiência reforça o papel fundamental do professor na EJA (Educação de Jovens e Adultos), como agente de inclusão, autoestima e permanência escolar. Nesse sentido, a prática observada demonstrou como ações simples, mas humanizadas, podem transformar a relação dos estudantes com o saber e com a escola, reafirmando o compromisso social da educação.

Considerações finais

Essa vivência foi inspiradora. A professora observada tornou-se um modelo de prática docente sensível, respeitosa e dinâmica, reforçando minha convicção sobre o papel do professor na transformação de vidas.

Referências

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes**, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da autonomia.** 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.